



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR
2020/2021

Designação

Prevenção e Promoção

Docente (s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)

Maria Manuela Calheiros

Creditação (ECTS)

6

Funcionamento

2º Semestre; 2 Aulas Teórico-Práticas; 3 Práticas-Laboratoriais

Objetivos

1. Conhecer e compreender os fundamentos epistemológicos, teóricos e aplicados na área da prevenção e promoção da saúde e bem-estar;
2. Conhecer e compreender o processo de intervenção preventiva tendo em consideração o ciclo de vida de um projecto/programa;
3. Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no processo de concepção e avaliação de um projecto/programa a diferentes situações reais, ficcionadas ou simuladas;
4. Identificar oportunidades e definir problemas para o desenho de programas de prevenção e promoção da saúde e bem-estar;
5. Utilizar adequadamente ferramentas na concepção, planeamento, implementação, gestão e avaliação de diferentes tipos de projectos/programas de intervenção preventiva e de promoção na área social, saúde, educação e organizacional;
6. Desenvolver competências de investigação, através da pesquisa e análise de estudos empíricos, e da formulação e reflexão sobre questões de investigação no âmbito do desenho de projectos/programas;
7. Desenvolver competências de trabalho em equipa e de comunicação assertiva, cooperação, flexibilidade, responsabilidade, cumprimento de regras, aceitação de diferenças individuais, sociais e culturais e princípios éticos na área da avaliação e desenho de projectos/programas.



Competências a desenvolver

1. Demonstrar possuir conhecimentos sobre modelos teóricos de prevenção;
2. Saber identificar oportunidades e definir problemas para o desenho de programas de prevenção e promoção da saúde e bem-estar;
3. Demonstrar possuir conhecimentos sobre os principais conceitos e etapas na concepção de programas;
4. Saber as teorias orientadas para o comportamento e para o contexto utilizadas na promoção da saúde e bem-estar;
5. Saber aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na construção de um modelo teórico de processo do projecto/programa;
6. Saber utilizar as principais ferramentas na concepção e planeamento de projectos;
7. Saber definir os objectivos, hipóteses, os recursos necessários e os canais, métodos e estratégias de intervenção no planeamento de um projecto;
8. Saber planear e gerir um projecto/programa;
9. Saber utilizar diferentes metodologias e processos na avaliação de projectos;
10. Revelar competências que permitam o trabalho em equipa, com outras disciplinas, e a comunicação de informação, ideias, problemas e soluções na área do desenho de programas;
11. Desenvolver competências que permitam a aplicação e generalização do conhecimento ao longo da vida na concepção e avaliação de diferentes tipos de projectos e programas, com elevado grau de autonomia.

Pré-Requisitos (Precedências) *

Não existem

Conteúdos programáticos

1. Fundamentos históricos, epistemológicos, teóricos e pragmáticos da prevenção e promoção da saúde e bem-estar
2. Principais conceitos na concepção de projectos/programas de intervenção
 - 2.1 Glossário
 - 2.2 Ciclo de vida de um projecto/programa
3. Oportunidade do projecto e definição do problema
 - 3.1 Identificação da oportunidade



3.2 Estratégias de definição de problemas: definição do problema pelo cliente; análise de indicadores sociais; avaliação de necessidades

4. A teoria e investigação na definição do problema para concepção de projectos /programas

4.1 Conceptualização do problema e racional teórico

4.2 Definição da variável resultado

5. Teorias orientadas para a mudança de comportamento e para a mudança do contexto utilizadas na promoção da saúde e bem-estar

5.1. Desenvolvimento de modelos teóricos de processo: revisão de literatura

5.2 Tabela da balança: alterabilidade e impacto

5.3 Matrizes de mudança de objectivos

6. Produção do programa: Componentes e materiais

6.1 Definição e componentes do Modelo Lógico (ML): Tipos de modelo lógico

6.2 Abordagens de construção do ML

6.3 Fases do ML

6.4 Canais, métodos e técnicas

7. Actividades de intervenção

7.1 Objectivos e hipóteses

7.2 Selecção dos métodos de intervenção a partir da teoria e sua aplicação prática: Canais, métodos estratégias

8. Planeamento, implementação e sustentabilidade de um projecto/programa

9. Planeamento e avaliação de projectos/programas

9.1 Tipos de avaliação: avaliação de resultado (impacto) e avaliação da implementação (processo)

9.2 Eficácia, eficiência e custo-benefício de um programa



9.3 Desenhos e instrumentos de avaliação

9.4 Relatório e devolução dos resultados

10. Adaptação de projectos/programas a novos contextos e populações baseada na evidência

Bibliografia

Bartholemew, L., Parcel, G., Kok, G., Gottlieb, N., & Fernandez, M. (2011). Planning Health Promotion Programs: An Intervention Mapping Approach. San Francisco: Jossey-Bass.

Buunk, A., & Van Vugt, M. (2007). Applying Social Psychology: From Problems to Solutions. London: SAGE Publications Ltd.

Israelashvili, M., & Romano, J. L. (2017) The Cambridge Handbook of International Prevention Science. Cambridge Handbooks in Psychology. Cambridge University Press.

Roberto, C., A. & Kawachi, I. (2016). Behavioral Economics and Public Health. Oxford University Press. New York.

Wholey, S., Hatry, H., & Newcomer, K. (2010). Handbook of Practical Program Evaluation. New York: John Wiley & Sons Ltd.

Métodos de ensino

Dada a vertente aplicada da UC existem três tipos de contacto:

Aulas teórico-práticas (30h de contacto) – Exposição dos conceitos e teorias, alternada com exercícios práticos em sub-grupos.

Aulas práticas laboratoriais (30h de contacto) – Exercícios de reflexão em pequenos grupos, debate/discussão em grupos restritos ou grupo-turma, apresentações orais de trabalho em grupo, análise de artigos científicos e exposição/sistematização teórica. Exercícios práticos e de aplicação do conhecimento obtido no desenvolvimento e concepção de um programa, assim como o planeamento da avaliação de um programa numa das áreas seleccionada pelos alunos (educação, saúde, social e organizacional).



Orientação tutorial – Orientação e resolução de problemas individualmente ou com grupos de alunos. As 108 horas de trabalho autónomo asseguram a leitura da bibliografia base e recomendada, os exercícios e o trabalho de grupo.
Modalidades de Avaliação (Regime Geral de Avaliação e/ou Regime Final Alternativo) Nesta Unidade Curricular, apenas existe o Regime Geral de Avaliação.
Elementos de Avaliação (Prazos de entrega de trabalhos, ponderação percentual de cada elemento de avaliação, requisitos para aprovação na UC, nomeadamente, a classificação exigida em cada elemento de avaliação) Elementos de Avaliação OBRIGATÓRIOS Exame escrito individual com a ponderação de 40% da nota final Trabalho de grupo (Discussão oral participada em contexto de sala de aula + Relatório escrito) com a ponderação de 60% da nota final Ficam aprovados os alunos que tenham notas superiores a 9.5 valores nas duas avaliações. Os alunos que reprovem nesta avaliação, poderão ir a exame final (2ª época). No Regime Geral de Avaliação a presença às aulas é obrigatória para os alunos. Os alunos terão de assistir a um mínimo de dois terços de aulas.
Regras relativas à melhoria de nota • Só pode ser efetuada melhoria de nota se tiver saído uma nota em pauta, na 1ª fase. • A melhoria de nota dos trabalhos de grupo não pode ser efetuada.
Regras relativas a alunos repetentes* Não se aplica
Exigências relativas à assiduidade e pontualidade A presença às aulas é obrigatória para os alunos do Regime Geral.
Regras específicas relativas aos estudantes considerados em situação de exceção (estudantes-trabalhadores, atletas de alta competição, alunos dirigentes associativos, alunos militares, pais e mães estudantes, alunos com necessidades educativas especiais) * Todos os elementos de avaliação são obrigatórios. Apenas a presença nas aulas não é obrigatória.
Língua de ensino Português



Infrações disciplinares e sanções decorrentes

De acordo com o Regulamento de Avaliação das Aprendizagens da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, consideram-se infrações disciplinares sujeitas a sanções disciplinares os seguintes comportamentos:

- a) Dar, usar ou tentar usar materiais, informação, apontamentos, auxiliares de estudo ou outros objetos e equipamentos não autorizados em exercícios académicos;
- b) Ajudar ou tentar ajudar um colega no cometimento de uma infração disciplinar;
- c) Submeter o mesmo trabalho escrito para apreciação em disciplinas diferentes sem autorização dos docentes, mesmo que com pequenas alterações;
- d) Apresentar como seu o trabalho de outro;
- e) Inventar ou alterar sem autorização qualquer informação ou citação em trabalhos académicos;
- f) Interferir, alterar ou tentar alterar classificações;
- g) Tentar impedir ou interferir com o bom funcionamento das aulas, do trabalho de investigação ou de outras atividades académicas;
- h) Proferir acusações falsas relativamente a docentes ou órgãos de gestão, colegas e funcionários não-docentes da FP-UL;
- i) Falsificação de assinaturas nas folhas de presença nas aulas, em documentos relativos a elementos de avaliação, e em qualquer documento oficial referente ao seu processo e estatuto académico.

As infrações disciplinares cometidas na realização de qualquer elemento de avaliação podem implicar a anulação do mesmo, devendo ser comunicadas ao Conselho Pedagógico, ou consoante a sua gravidade e reiteração, poderão traduzir-se em outras sanções, a definir pelo Reitor da Universidade de Lisboa.

* No caso de se aplicar